

## Ficha de Atividade

|   |                          |
|---|--------------------------|
| <b>Atividade 8: Rejeição da Família – Reflexão ( anexo 5 )</b>  |                          |
| <b>Objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• desenvolver competências nos jovens que lhes permitam fazer escolhas seguras no campo da sexualidade;</li><li>• sensibilizar para as consequências negativas, que podem surgir aquando de uma gravidez não desejada;</li><li>• consciencializar os alunos para a necessidade de uma sexualidade responsável;</li><li>• melhorar o relacionamento afetivo dos jovens;</li><li>• avaliar a importância do apoio dos pais da adolescente num processo de gravidez.</li></ul> |                          |
| <b>Material :</b> Fotocópias do texto ( anexo 7)  | <b>Tempo:</b> 90 minutos |
| <b>Destinatários:</b> Alunos do Secundário  |                          |
| <b>Procedimentos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Entregar aos alunos uma fotocópia do texto;</li><li>• Solicitar-lhes que, dois a dois, reflectam sobre a atitude que a mãe de Marta toma;</li><li>• Cada par deve apresentar à turma a síntese da reflexão;</li><li>• Depois de ouvidos todos os alunos, tentar encontrar as razões que levaram a tal procedimento;</li></ul>   |                          |

## Anexo 5

“Perto das 3 horas, a Marta, com o Pedro ao colo, dirigiu-se para o cabeleireiro “ Flores de Alcântara”, muito animada com a proximidade do seu aniversário.

- Vinhas ver a tua mãe? – perguntou a manicura.

- Vinha...

- Ela teve de sair cedo: foi à farmácia aviar uma receita.

- Quando?

- Talvez há meia hora, não sei bem. O teu filho é que está cada vez mais bonito, rapariga! Bonito e forte! Olha-me as bochechas dele!

A Marta agradeceu o elogio com um sorriso discreto e, em seguida, despediu-se:

- Vou andando. Espero encontrar a minha mãe em casa...

E lá seguiu com o filho, achando que a mãe gostaria da surpresa de os ver e do convite para lanchar na segunda-feira seguinte.

Depois de quase uma hora á espera, à porta de casa da mãe (perdera a sua chave e a mãe achara que não valia a pena mandar-lhe fazer outra cópia), a marta viu aparecer a mãe, na companhia de um senhor de meia-idade, que, á primeira vista, usava cabelo postiço, ou então pintara-o de uma forma esquisita.

Apanhada desprevenida, Lisete corou muito e apressou-se a fazer as apresentações que achou mais convenientes:

- Artur esta é a minha sobrinha Marta, que viveu muito tempo em minha casa, tanto que ainda hoje me chama mãe!... E este é o bebé dela, o Pedrinho...

- Engraçado o miúdo - comentou o homem, estendendo a mão à Marta, que, de tão pasmada com a atitude da progenitora, tardou a concretizar o cumprimento. Então, o homem observou:

- E a rapariga é parecida contigo, Lisete. Tão novinha e já mãe...

- Pois é - tornou a mãe da jovem, ainda corada. – Só tem quinze aninhos...

- Quase dezasseis atalhou a Marta. Aliás, eu vinha precisamente convidar a *tia* para ir lanchar comigo na segunda-feira...

- Já é segunda-feira? Como o tempo passa...

- E então? – voltou a Marta - posso contar consigo?

- Sabes que segunda-feira é dia de trabalho...

- Sim, mas....

- Como é evidente, eu telefono-te a dar-te os parabéns!

- Quer dizer que...

- Não posso andar sempre a pedir à minha patroa que me deixe sair mais cedo, compreendes, não é? Mas, olha, toma lá este dinheirinho, que é pouco, mas sempre há-de dar para comprares uma lembrança para ti, está bem?

Desiludida de mais para contestar tudo o que estava a acontecer, a Marta pegou na nota que a mãe lhe passara para a mão, guardou-a no bolso das calças de ganga e despediu-se:

- Obrigada, *tia*... Tchau.

Mais tarde, já no lar onde residia, enquanto dava o banho ao filho, a Marta não conseguiu conter as lágrimas, embora se esforçasse ao máximo para desviar do pensamento a situação que, naquela mesma tarde, vivera com a mãe. Nunca nada de tão anormal lhe tinha acontecido! Que desculpa lhe daria a mãe para aquele comportamento? Naturalmente não deveria querer que o tal homem soubesse que ela tinha uma filha daquela idade e - pior que isso - um neto!...

In “ Tão cedo, Marta!”, Maria Teresa Gonzalez, coleção Profissão: Adolescente